

FALAR É PRECISO: UTILIZANDO O TEATRO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Emyline Sales dos Santos¹; Carla Bianca Martins Corrêa¹; André Victor Gomes da Silva¹; Diellison Layson dos Santos Lima¹; Erick Martins Silva¹; Hayla Nunes da Conceição^{1, 2}; Joseneide Teixeira Câmara¹

RESUMO: O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial com efeitos devastadores sobre a comunidade, principalmente nas famílias e nos amigos, sobretudo, no aspecto emocional, deixando grande parte das famílias com sequelas durante toda a vida. Nesse sentido, este artigo objetiva relatar as práticas extensionistas realizadas com a utilização do teatro, para abordar a temática suicídio com os adolescentes. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão sobre a prática de atividades com estudantes do Ensino Médio, envolvendo a prevenção do suicídio. Foram realizadas atividades de intervenção sobre a educação em saúde com estudantes de duas escolas públicas da cidade de Caxias (MA). As atividades trouxeram temas fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes, envolvendo os fatores de risco que poderiam levar ao suicídio, e como tratá-los. Foi de fundamental importância a realização deste projeto para contribuir, positivamente, no conhecimento dos estudantes sobre a autoestima, a capacidade de resolver problemas e, por fim, a prevenção do suicídio.

Palavras-chave: suicídio; teatro; educação em saúde; empoderamento; promoção da saúde; participação popular

TALKING IS NECESSARY: USING THEATER AS A TOOL FOR SUICIDE PREVENTION AND HEALTH PROMOTION

ABSTRACT: Suicide is a complex and multifactorial phenomenon with devastating effects on the community, particularly on the emotional aspect of families and friends, leaving a large part of families with lifelong sequelae. In this sense, this article aims to report the extensionist practices carried out with the use of the theater, to address the issue of suicide with adolescents. It is an account of the experience of the Nursing students from the State University of Maranhão in the practice of activities with high school students involving suicide prevention. Health education, intervention activities were carried out with students from two public high schools in the city of Caxias, state of Maranhão. The activities brought fundamental themes for the student development, involving the risk factors that could lead to suicide and how to treat them. We concluded that to carry out this project was of fundamental importance to contribute positively to the knowledge of the students about self-esteem, the capacity to solve problems, and, finally, the prevention of suicide.

Keywords: suicide; theater; health education; empowerment; health promotion; popular participation

Recebido em: 26/10/2019

Aceito em: 15/09/2020

¹ Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias.

² Autora referente: haylanunes_cx@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) (2014) apontou que nas últimas quatro décadas, as taxas de suicídio aumentaram em 60%, e nesses dados, não estão inclusas as tentativas, que são 20 vezes mais frequentes do que os casos de suicídio consumados; estimando-se que, em 2020, o número de suicídios atinja 1,5 milhões de pessoas, avalia-se que ocorrem 24 suicídios por dia (SILVA; PAZ, 2016).

Antes mesmo de um ser humano sofrer a violência autoprovocada - suicídio por diferentes meios, existe a ideação suicida, que consiste na tentativa de se matar, podendo criar estratégias que se tornará o seu último plano em vida. As pessoas que conseguem de fato se suicidarem, a maior ocorrência é no primeiro ano após a primeira tentativa de autoextermínio (SOUSA *et al.*, 2014).

O suicídio está presente nas diversas camadas sociais, muitas vezes não se consegue identificar os fatores relacionados até a consumação dele. As atividades de interação social, apoio religioso, medidas de saúde pública, tratamento psicossocial e psicoterapêutico, são medidas de prevenção fundamentais contra o suicídio (SILVA; PAZ, 2016).

Nos achados de Silva *et al.* (2016) evidenciou-se que a maioria dos adolescentes que tentam se matar são da raça branca, do sexo feminino, solteiro, com baixa escolaridade, reside em bairros pobres e periféricos e/ou com renda inferior a três salários mínimos.

Um trabalho desenvolvido com estudantes universitários demonstrou que a desesperança, a falta de projetos de vida, a ansiedade, os acontecimentos negativos da vida, a ausência ou o fraco suporte social e familiar, além de padrões de vinculação inseguros e o estresse levam o jovem a cometer o autoextermínio (GONÇALVES; FREITAS; SEQUEIRA, 2016).

Outro estudo demonstrou que cerca de 70% dos indivíduos que tentam se matar, buscam os serviços de saúde até três meses antes das tentativas. Assim, reconhecer os fatores de risco e identificá-los durante um atendimento, é imprescindível para auxiliar a romper com o ciclo de desespero em que se encontra o indivíduo que pensa em suicídio (SILVA, 2016).

O teatro é, antes de qualquer coisa, uma arte. Mas é uma arte que se associa à história do homem, e à própria história da comunicação humana, uma vez que se configura uma arte híbrida, envolvendo literatura e encenação. Diacronicamente, percebe-se sua presença desde a Antiguidade Clássica, no decorrer dos períodos de descobertas e catequeses, com os missionários jesuítas, até os dias atuais. Como se percebe, mesmo com o advento da tecnologia, o teatro continua causando encantamento e, por isso, concretiza de maneira única o aprendizado, seja de ordem informativa ou cultural (MIRANDA, 2009).

Nesse sentido, este trabalho objetiva relatar as práticas extensionistas realizadas com a utilização do teatro para abordar a temática suicídio com os adolescentes do município de Caxias (MA).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de atividades de extensão. As atividades tiveram como o apoio da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE), por meio do programa Bolsa Cultura, sendo integrado ao Departamento de Saúde e desenvolvido por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC). E, os procedimentos metodológicos baseiam-se na abordagem qualitativa.

No primeiro ano do projeto, em 2019, trabalhou-se com duas escolas estaduais da rede pública do município de Caxias (MA), utilizando como critério de seleção delas, as instituições situadas em bairros periféricos da cidade, pois é um fenômeno mais presente em regiões periféricas. Por se tratar de um tema que ainda é tabu na sociedade, quando se refere a discutir, dialogar, conversar, surgiu-se a ideia de se fazer uso de uma ferramenta de grande relevância na sociedade, ou seja, o teatro. Assim, o gatilho para a discussão sobre a temática foi um espetáculo teatral encenado pelos acadêmicos de Enfermagem. Vale destacar que o espetáculo tem como título: “A PONTE DO RECOMEÇO”, e foi criado por dramaturgos caxienses.

Após a escolha das escolas, os alunos entraram em contato com a equipe executora e com os adolescentes das instituições. A equipe passou em todas as salas, informando sobre o projeto e sua importância na vida do ser humano, além de destacarem, que, durante toda a semana eles poderiam se expressar por meio de cartas, desenhos, poemas, entre outros, os sentimentos, desejos, medos, emoções da vida que estão levando, utilizando a “CAIXA DO DESABAFO”.

Colocou-se no pátio da escola, a “CAIXA DO DESABAFO”, que foi retirada somente no dia da apresentação teatral. Esta caixa tornou-se mais uma ferramenta de desabafo sem precisar se identificar, servindo, assim, de base para a discussão. O projeto foi realizado com duração de três meses em cada escola, com encontros marcados quinzenalmente.

3 RESULTADOS

Realizou-se a apresentação do projeto junto à direção do Centro de Ensino Thales Ribeiro Gonçalves e Instituto Federal do Maranhão. Em seguida, preparou-se o espetáculo para a apresentação de uma peça teatral voltada para o tema abordado, logo após foi passada a palavra aos alunos que quisessem se expressar a respeito do que foi apresentado.

No primeiro encontro participaram cerca de 20 alunos na faixa etária entre 14 a 20 anos. Observou-se que um grande número de participantes já teve algum contato com indivíduos que cometeram suicídio. Todos de forma geral buscaram entender os mecanismos de enfrentamento da depressão, a fim de minimizar o sofrimento de indivíduos que possuem a depressão, buscando, assim, reduzir o índice de violência autoprovocada entre os conhecidos.

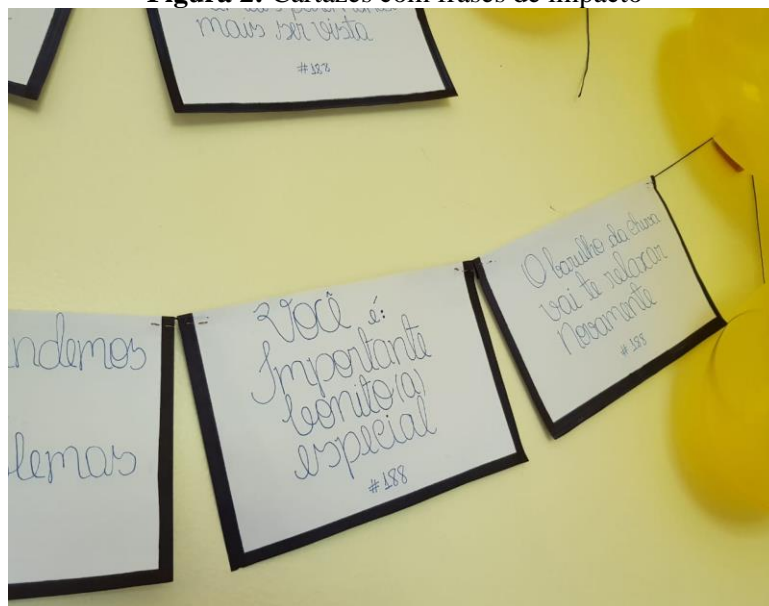
Elaborou-se uma caixa denominada “CAIXA DO DESABAFO” na qual os alunos expressaram por meio de cartas, desenhos, poemas, entre outros, os sentimentos, desejos, medos, emoções da vida que estão levando, de forma anônima. Durante as atividades subsequentes, os sentimentos expressos na caixa foram trabalhados com os adolescentes de ambas as escolas. Os encontros ocorreram quinzenalmente nas duas escolas e com duração de em 1 hora em média.

Durante a discussão sobre o tema, retirou-se algumas das palavras da “CAIXA DO DESABAFO”, e, um dos sentimentos mais destacados pelos jovens foi a solidão e a dificuldade de desabafar sobre problemas íntimos. Observou-se, então, a existência destes tipos de sentimentos. Assim, enfatizou-se sobre a necessidade de acompanhamento com um profissional de saúde adequado, para que eles pudessem desabafar e retirar o sentimento de solidão, indicou-se, também, que caso algum deles se sinta sozinho que façam o uso do número de 188.

A execução do projeto permitiu impactar a vida dos adolescentes e dos extensionistas sobre a temática suicídios e possibilitou a compreensão dos múltiplos aspectos que envolve a temática. O intercâmbio de conhecimentos, sentimentos e a experiência foram fundamentais para a formação acadêmico-profissional dos extensionista do curso de Enfermagem.

Figura 1: Alunos e equipe após apresentação do projeto.

Fonte: Acervo dos autores.

Figura 2: Cartazes com frases de impacto

Fonte: Acervo dos autores.

4 DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto de extensão possibilitou visualizar a importância de abordar a temática suicídio entre os adolescentes. O Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) reforçou a ideia de que o suicídio deve e pode ser prevenido. Não existe uma forma exata e segura de identificar quando uma pessoa está em crise suicida, porém, nessas condições o indivíduo em sofrimento passa a demonstrar alguns sinais que chamam atenção de familiares, amigos e pessoas próximas. Quanto aos sinais apresentados, devem ser bem observados e tratados da maneira correta.

Segundo Ores *et al.* (2012) a transformação da adolescência na fase de vida adulta traz consigo comportamentos de risco, como sua participação em atividades que comprometam sua saúde mental e física. A saúde pode influenciar e fragilizar os adolescentes devidos às mudanças que acontecem nessa

fase da vida, tendo como a causa de morte de adolescentes de 15 a 19 anos o suicídio (OMS, 2000), por isso as medidas de prevenção são tão necessárias.

Borges e Werlang (2006) reforçaram a necessidade de orientação e prevenção ao suicídio, uma vez que uma vítima de *bullying* pode se tornar um potencial suicida. Isto acontece, por esta não encontrar saídas ou ajuda de como acabar com o *bullying*, que tem levado o aluno ao sofrimento psíquico, tristeza e reclusão. Além disso, estudos demonstram que os problemas mentais no ambiente escolar vêm tomado uma proporção preocupante, pois adolescentes e jovens, tanto do sexo feminino, quanto do masculino, são afetados por transtornos mentais, e demonstram com maior frequência um baixo rendimento escolar (SOUZA; FERNANDES; MARTINS, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das ações do projeto permitiu sensibilizar os adolescentes sobre a importância da prevenção do suicídio. Nota-se que a expressão de sentimentos, medos e vivências dos adolescentes, bem como a observação de situações-problema, de forma precoce, possibilitou melhorar o acesso ao tratamento de saúde mental. Além disso, os espaços de discussão sobre a temática suicídio permitiu aos adolescentes um “lugar de fala” sobre a temática e os aspectos que permeiam as ideias suicidas.

As práticas de extensão sobre o suicídio possibilitaram um intercâmbio de conhecimento e experiências entre a academia e a comunidade, bem como contribuiu para a formação acadêmico-profissional dos alunos extensionistas.

Dessa forma, foi de fundamental importância a realização do projeto, para melhorar a autoestima dos adolescentes e jovens, enfatizando a importância a capacidade de resolver problemas e ratificar a importância de ações educativas na prevenção ao suicídio.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, aos componentes da equipe, que estão sempre empenhados, aos alunos, coordenadores, a PROEXAE, e à professora orientadora Joseneide Teixeira Câmara.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, A.; FREITAS, P.; SEQUEIRA, C. Comportamentos suicidários em estudantes do ensino superior: factores de risco e de protecção. *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health*, n. 40, p. 149-159, 2016. Acesso em: 20/03/2019. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium40/11.pdf>.

MIRANDA, J. L. *et al.* Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. *Revista CEPPG*, v. 20, n. 1, p. 172-81, 2009. Acesso em: 20/03/2019. Disponível em: http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/a1129237b55edac1c4426c248a834be2.pdf.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2018). Novos dados reforçam a importância da prevenção do suicídio. [S. l.]. Acesso em: 07/11/2018. Disponível em <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44404-novos-dados-reforcam-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (2000). Departamento de Saúde Mental. Transtornos Mentais e Comportamentais. Prevenção do suicídio: manual para professores e educadores. Acesso em: 09/11/2018. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/66801/5/WHO_MNH_MBD_00.3_por.pdf.

ORES, L. C. *et al.* Risco de Suicídio e Comportamento de Risco à Saúde em Jovens de 18 a 24 anos: Um Estudo Descritivo. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p. 305-312, 2012. Acesso

em 13/11/2018. Disponível em:
https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102311X2012000200009&script=sci_arttext&tlng=pt

SOUZA, N. R. P., FERNANDES, F., MARTINS, J. J. Violência: Indisciplina e Bullying no Ambiente Escolar. UNINGÁ. v.15, n. 2, p.10-13, 2013. Acesso em: 11/12/2018. Acesso em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/755>.

SILVA, A. G. A. **Registros de suicídio no Distrito Federal de 2000 a 2014**. Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Curso de Enfermagem (Monografia). 2016. Acesso em: 20/03/2019. Disponível em: http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/13800/6/2016_AnaGabrielleAraujoSilva.pdf.

SILVA, F.A. F.; PAZ, I. M. **Prevenção do suicídio: revisão sistemática de artigos publicados de 2005 a 2015**. Centro Universitário São Lucas (Trabalho de conclusão de especialização). 2016. Acesso em: 20/03/2019. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1923/F%C3%A1bio%20Augusto%20Freire%20da%20Silva,%20Ingrid%20Melgar%20Paz%20-%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20do%20suic%C3%ADdio%20-%20revis%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica%20de%20artigos%20publicados%20de%202005%20a%202015.pdf?sequence=1>.

SILVA, L. L. T. *et al.* O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, 2016. Acesso em: 20/03/2019. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/767>.

SOUSA, G. S. *et al.* Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 49, p. 389-402, 2014. Acesso em: 20/03/2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000200389&script=sci_abstract&tlng=pt.